

Trabalho e riqueza

O corpo terrestre é valioso instrumento de formação da verdadeira riqueza.

Mobiliza-o em teu próprio favor, no fecundo campo da vida.

Tens o primoroso equipamento do cérebro.

Aprende a produzir com ele pensamentos que te enobreçam a estrada, conquistando o apreço e a estima dos semelhantes, em teu próprio benefício.

Possuis o tesouro dos olhos.

Movimenta-o no serviço e no estudo, provendo o próprio espírito de mais amplos valores, no setor do conhecimento que te aprimore.

Dispões da felicidade dos ouvidos.

Emprega-os na aquisição de ensinamentos edificantes que te possam clarear o futuro.

Contas com a bênção da língua.

Usa-lhe as possibilidades, emitindo o verbo sadio e fraternal, que te assegure a confiança e a simpatia dos outros.

Reténs contigo o patrimônio dos braços.

Aplica-o na plantação do bem e surpreenderás abundantes colheitas de prosperidade e alegria.

Guardas contigo o escrínio do coração.

Estende-lhe os recursos para recolher da vida os júbilos do amor, alicerce da ventura sonhada.

Nem sempre o corpo será uma cruz para a regeneração da alma.

Na maioria das circunstâncias, é a ferramenta com que o espírito pode talhar os mais altos destinos.

Não te preocupes com o problema da abastança ou da carência de utilidades materiais, porque riqueza e pobreza, à frente da Lei Divina, muitas vezes, apenas significam oportunidades de aperfeiçoamento e elevação.

Somente o trabalho sentido e vivido é capaz de gerar a verdadeira fortuna e acrescentá-la infinitamente e, por isso, amando a tarefa que o Senhor te confiou por mais inquietante ou singela, vale-te do tempo para enriquecer-te hoje de luz e amor, compreensão e merecimento, a fim de que o tempo não te encontre amanhã de coração fatigado e de mãos vazias.

Do livro Dinheiro, Emmanuel, por Chico Xavier

Verdadeira propriedade

Temos, ao longo da nossa jornada, muitas oportunidades de colher bênçãos sob as mais variadas formas e conceitos. Seja no agregar conhecimento, afeições, ou mesmo bens materiais.

Pode ser que você me pergunte nesse momento: Como reconhecer bens materiais como bênçãos?

Tudo que conseguimos acolher em nossas vidas são oportunidades abençoadas, pois são instrumentos de aperfeiçoamento e de trabalho no bem próprio e no daqueles com quem vivemos.

A grande questão é: nós temos consciência disso; nós utilizamos esses bens (emoções, aprendizado, valores materiais ou morais) no aperfeiçoamento próprio e no daqueles com quem partilhamos esse momento na eternidade?

O amearhar esses bens é um processo delicado e muito importante. Ao longo dessa jornada terrena, buscamos cada vez mais o Ter, sob de que forma for, e não refletimos sobre a razão pela qual oportunidades nos surgem para nos propiciar condições de coletar aprendizados, amizades e valores.

Pensamos que a vida nos proporciona o Ter para tão-somente usufrirmos e nos deleitarmos com prazer físico e emocional. É uma visão estreita e de curto prazo. Não há como manter esse estado de alma por toda a eternidade!

Disse certa vez Mahatma Gandhi: “Aprenda como se você fosse viver para sempre. Viva como se você fosse morrer amanhã.”

Na maior parte das vezes, aprendemos e vivemos como se fôssemos viver para sempre. Algumas pessoas aprendem e vivem sem nem pensar no que virá a ser a própria vida. Simplesmente prosseguem, um dia após o outro, sem refletir sobre o que estão fazendo, bastando a elas somente o usufruir, buscando o ter mais e mais.

Há também pessoas que acreditam que o Ter não é saudável e sim um instrumento de desvio moral no

oportunizar levar por caminhos de prazer físico e conquistas materiais.

Enfim, é um assunto complexo e requer muita reflexão para compreendermos o quanto esse processo se insere no contexto desse caminhar evolutivo e na justiça de Deus em nossas vidas.

Jesus, em passagem expressa nos Evangelhos de Mateus 19:16-24, Marcos 10:17-25 e Lucas 18:18-25, conta-nos sobre o jovem que pergunta como deveria proceder para alcançar a vida eterna. Responde o Mestre que ele deveria guardar os mandamentos. O jovem afirma já cumprir os mandamentos. Jesus então acrescenta que ele, para ser perfeito, deveria vender tudo o que tinha e partilhar o valor auferido com os pobres. Depois, então, seguir o Mestre. O jovem não se sentiu em condições de agir assim e se foi, entristecido.

Há muitas interpretações sobre essa passagem, uma delas a de que não deveríamos manter bens materiais conosco e sim levarmos uma vida de pobreza, de penúria. Até mesmo há quem condena as pessoas que têm oportunidades de conquistar bens materiais como se não cumprissem os conselhos oferecidos pelo Mestre.

Vale a pena refletir sobre isso.

Quando em nossas vidas alcançamos a condição de, por fruto do nosso trabalho digno e esforço próprio, amearhar bens materiais, conhecimento, afeições saudáveis, devemos ter o olhar de as oportunidades serem talentos que Deus nos oferece e que devemos multiplicá-los em favor da nossa evolução espiritual, bem como do daqueles com quem trilhamos nessa jornada terrena.

Coisa alguma que Deus nos proporciona pode ser tida como objeto de condenação ou de prejuízo para nosso processo evolutivo. A questão é: o que fazemos com os talentos que recebemos; qual a atitude que temos no conquistar e no utilizar o que conquistamos?

Podemos interpretar a passagem em que Jesus aconselha o jovem a vender tudo o que tinha, e partilhar o resultado com os pobres, como uma forma de aquele jovem perceber o quanto estava ou não desprendido de seus bens, ou o quanto estava sob o jugo do Ter com seu apego; o nível de aprisionamento em que se encontrava com relação ao que imaginava possuir. Na verdade, não possuímos o que detemos, simplesmente

foi-nos delegado por empréstimo, como instrumento de aprendizado e crescimento espiritual. Essa é a verdade.

Aquele que vê sua riqueza material como algo que deve preservar a qualquer custo é um prisioneiro, um escravo desse sentimento.

No entanto, aquele que reconhece nos bens que detém, nessa jornada terrena, tão-só uma condição que oportuniza ser um instrumento do bem; um propulsor consciente do crescimento da sociedade em que está inserido; um multiplicador de talentos; este sim encontrou seu caminho de libertação.

Sob o olhar do processo da evolução do espírito podemos dizer que o escravo dos bens materiais é alguém que se intoxica de orgulho, tem enrijecidos seus sentimentos, não encontrou ainda o caminho da compaixão e da caridade. Vive para si mesmo sem perceber a existência do outro e do intercâmbio necessário entre os seres para o encontro da sua própria essência.

Ao contrário, aquele que tem consciência da importância do compartilhar; do perceber a importância do convívio e do aprendizado que as trocas de experiências proporcionam; do reconhecer no outro seu companheiro de jornada a quem deve oferecer as mesmas oportunidades que conquistou, para também alcançar novas oportunidades para sua própria evolução, este é um ser livre das amarras do orgulho; valoriza seus sentimentos, suas emoções; é um Ser compassivo e caridoso, no sentido mais essencial.

Dedicamos boa parte de nossas vidas na busca pela felicidade e pouco percebemos que a felicidade está em ser livre das amarras do orgulho, do egoísmo, do apego.

O alcançar a vida eterna, estar verdadeiramente com o Mestre, é encontrar essa liberdade, despojar-se do que o aprisiona aos anseios materiais. Encontrar a verdade em sua vida.

Disse-nos o Mestre certa vez: “Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.” (João 8:32), como também, referindo-se ao Pai: “tua palavra é a verdade.” (João 17:17)

Precisamos buscar a verdade em nossas vidas; partilhar nossas conquistas, sejam materiais, emocionais, intelectuais, morais ou espirituais. Fórmula

para encontrar a nossa libertação e condição de vida eterna com Cristo.

No livro Aprender com o Mestre – Sobre o Amor – Vol. II, Elda Evelina Vieira – Observatório do Texto

Há muitas riquezas na Casa de meu Pai

Há maravilhosas bênçãos em nosso lar,
Que nos remetem a ser agradecidos,
Não pelo poder material que possam dar,
Mas pela alegria em podermos ser benditos.

Benditos em reconhecer,
O poder de Deus em nossas vidas,
E em podermos oferecer
O que recebemos em graças bem-vindas.

Os valores materiais são importantes,
Sempre temos que reconhecer,
Por permitir-nos ser constantes
Na busca do crescer e do aprender.

Devemos investir no Espírito,
Independente do que possa acontecer,
Pois é pelo evoluir do Espírito
Que estamos nessa vida a viver.

Partilhar a nossa riqueza,
Seja espiritual ou material,
É amor, com certeza,
Em exercício por indução divina.

Façamos do nosso viver
Uma constante doação.
Amor, valores, bens, o que pudermos oferecer,
E que seja de todo o coração.

Elda Evelina Vieira
Reflexões da Alma, Bookess Editora

Sugestões de leitura

- **Dinheiro – o Servidor** – Livro da Esperança, Emmanuel, por Chico Xavier
- **Emprego da riqueza** – Livro da Esperança, Emmanuel, por Chico Xavier
- **Ter e compartilhar** - www.eldaevelina.com/ter-e-compartir-2/

www.grupoirmaoestevao.org/sermons/emprego-da-rique...nos-elda-evelina/

Emprego da Riqueza

Desprendimento dos bens terrenos

Referência do Estudo

Evangelho Segundo o Espiritismo Cap. XVI, itens de 11 a 15

“Refletamos nos talentos divinos que nos abençoam, em todas as esferas da existência e, desejando felicidade e vitória, a todos os nossos amigos que se movimentam, no mundo, sob o peso da fortuna transitória, com difíceis problemas a resolver, anotemos com imparcialidade como empregamos, dia a dia, os créditos do tempo e os tesouros da vida, para que venhamos a saber com segurança o que estamos fazendo realmente de nós.” Em O Livro da Esperança, Emmanuel, por Chico Xavier

Estudo oferecido por Elda Evelina Vieira

GFEIE Grupo da Fraternidade Espírita Irmão Estêvão

Reunião de 10 de fevereiro de 2020

SGAN 909 módulo G - fundos